

## **Rio passa SP e já é a terceira maior renda per capita do país**

Página 32

---

# Rio passa São Paulo em ranking de renda familiar per capita, diz FGV

Estudo da instituição mostra ainda que classe C já é maioria no país

Fabiana Ribeiro

• No ranking dos estados brasileiros de renda domiciliar per capita, o Rio de Janeiro subiu uma posição, passando para a terceiro lugar. Com R\$ 811,65 mensais de renda familiar per capita em 2009, o estado fluminense fica à frente inclusive de São Paulo — que foi o quarto colocado caindo duas posições. Perde, assim, apenas para o Distrito Federal (R\$ 1.291,43) e Santa Catarina (R\$ 854,04). As informações fazem parte do estudo “A Nova Classe Média: O Lado Brilhante dos Pobres”, baseado em dados da Pnad, do Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Com isso, o avanço da renda no Rio fica acima da média brasileira, que apresentou, no ano passado, expansão de 2,04%, passando de R\$ 617,65 em 2008 para R\$ 630,25 em 2009. São Paulo, por sua vez, fez o caminho inverso: teve retração de 2,29% nos rendimentos (de R\$ 805,37 para R\$ 785,92). Um movimento de queda visto também no Mato Grosso (-6,22%).

— O Rio subiu ao pódio, após uma decadência econômica histórica com a saída da capital. E isso ainda pode melhorar com as Olimpíadas. Já São Paulo, que concentra a indústria do país e tem sua economia conectada ao exterior, perdeu mais com a crise financeira — explicou Marcelo Neri, chefe do CPS da FGV.

## Poder de consumo se concentra mais na classe C

O estudo da Fundação mostrou ainda que a nova classe média brasileira — a classe C

## Confira o avanço

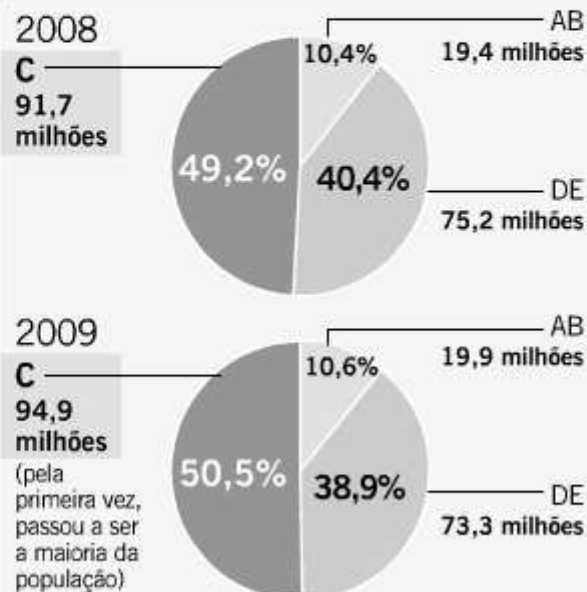
### RENDA FAMILIAR PER CAPITA

(Em R\$)

			VARIAÇÃO
2008	Distrito Federal	1.259,41	2,54%
	2009	1.291,43	
2008	Santa Catarina	795,66	7,34%
	2009	854,04	
2008	Rio de Janeiro	776,58	4,52%
	2009	811,65	
2008	São Paulo	805,37	-2,29%
	2009	785,92	
2008	Rio Grande do Sul	754,34	2,05%
	2009	769,33	
2008	BRASIL	617,65	2,04%
	2009	630,25	

De 2008 para 2009, o Rio ultrapassou São Paulo (Acima da média do Brasil, de 2,04%)

### O TAMANHO DAS CLASSES SOCIAIS

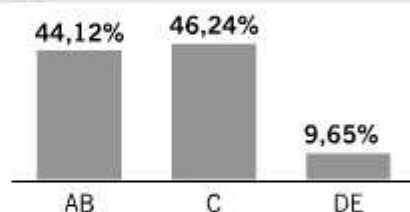


Fonte: CPS/FGV a partir de microdados da Pnad



### PODER DE CONSUMO

(Em % do consumo total do país)



### O consumo em cada classe social

	Computador com internet	Geladeira	Casa própria financiada
AB	75,82%	99,69%	7,74%
C	33,90%	97,49%	4,97%
D	9,69%	92,50%	2,98%
E	6,73%	79,82%	1,69%

— já representa a maioria da população brasileira. O grupo soma 94,9 milhões de pessoas, o que corresponde a 50,5% da população. No ano passado, a classe C era 49,2% da população. De 2008 para 2009, 3,1 milhões passaram a integrar a classe C, cuja renda domiciliar total varia de R\$ 1.126 a R\$ 4.854.

— Essa nova classe C é a classe dominante do ponto de vista econômico, concentrando mais de 46% do poder de compra dos brasileiros em 2009 e superando classes A e B (44,12%). Com isso, as empresas olham para esse público, um fenômeno que também acontece em países como China e Índia — comentou Néri, acrescentando que estudo anterior já havia detectado que,

há alguns anos, a classe C já é a maioria nas principais regiões metropolitanas do país.

Mesmo num ano de crise, os dados mostram que o país também conseguiu reduzir a desigualdade “ainda elevada”. Para se ter ideia, a classe E encolheu 4,32% e a classe D, que reduziu-se em 3,0%.

Pelo Índice de Gini, calculado pelo professor da FGV, a desigualdade está em 0,5448 (quanto mais próximo de 1, mais desigual) — bem próximo do menor nível do país: em 1960, com 0,5367.

— A crise atingiu mais os mais ricos. A base da pirâmide diminuiu e mais gente entrou na classe C vinda de baixo, das classes C e E. O ano de 2009 não foi de crise para as estatísticas sociais — re-

sumiu Néri, frisando que é a classe AB, contudo, puxada pela classe A, que deverá experimentar maior crescimento daqui no futuro.

É o mercado de trabalho que ajuda a explicar o avanço da classe C em 2009. No ano passado, 22,96% dos ocupados dessa nova classe média são empregados com carteira. Néri acrescenta ainda que, mesmo num ano de crise, foram criando no ano passado quase um milhão de empregos formais. Para 2010, ele estima geração de 1,7 milhão de vagas.

— Apesar dos estímulos ao consumo, como o crédito, é o trabalhador brasileiro que prospera. E não o consumidor. Com isso, o que se nota é um movimento sustentável — comentou o especialista da FGV, fri-

sando ainda que o potencial de consumo da classe subiu 2,49% e a capacidade de geração de renda, 3,05% no período.

Na avaliação de Néri, o avanço da classe C indica que o Brasil deixa de ser um país com dois extremos: há um país no meio, representado por essa nova classe média.

— A distribuição de renda do país também se compara à do mundo.

Segundo Néri, os dados do estudo também se confirmam nesse ano. Em seus cálculos, nas seis regiões metropolitanas do país, também se nota avanços positivos. Em julho de 2010, a classe E encolheu 11,3% frente a julho de 2009; e a classe D, 12,4%. Já as classes C e AB avançaram, respectivamente, 3,4% e 13,0%. ■